

1. Tema nas leituras do dia

Salmo 8: Ao entoar este salmo, o “regente do coro” representava a congregação reunida em adoração. O salmo invoca Yahweh, o único Senhor, portanto, o único que pode agir para o bem da humanidade. Ele é escrito para a glória de Deus. Isto fica evidenciado no v. 9. Ao mesmo tempo, enfatiza o cuidado de Deus por nós. Considerando o dia litúrgico, merece destaque o v. 1 (9) “Como é magnífico o teu nome em toda terra” (NAA).

Talvez Davi tenha escrito este salmo ao admirar uma límpida e tranquila noite. Neste momento de contemplação, saltaram aos seus olhos as estrelas e suas constelações como reflexo da glória divina e a incrível condescendência de Deus por se importar com os seres humanos. Os “pequeninos” podem representar as pessoas simples, que em pura fé entregam suas vidas ao Senhor do Universo. É curioso ressaltar que o autor de Hebreus cita os versículos 4 a 6 deste salmo para falar de Jesus como o filho encarnado de Deus em cuja obra o plano de Deus para a humanidade se realiza. O versículo 5 reafirma o “domínio” que Deus concedeu ao ser humano na criação (Gn 1.26-27), mas precisamos ressaltar que a autoridade deste é sempre subordinada à Deus, seu Criador. É significativo ressaltar que o salmo é concluído com as mesmas palavras que o iniciaram: “Ó SENHOR, Senhor nosso, como é magnífico o teu nome em toda terra” (NAA).

Números 6.22-27: Temos aqui a linda Bênção Araônica. Depois de estabelecer várias regras e leis (cap. 1-6), Deus se mostra gracioso. Três vezes o nome divino Yahweh é repetido, o que além de remeter à ideia da trindade se relaciona diretamente ao que diz o versículo 27 “porão o meu nome sobre os filhos de Israel” (NAA). “Por o nome” é como colocar uma marca de propriedade e bênção. Cada vez que o nome do Senhor é dito, duas bênções são pronunciadas. Considerando o calendário civil, é época de Ano Novo. Colocar o nome de Jesus sobre as pessoas no primeiro dia do ano é abençoá-las para a caminhada que está por vir. “Faça resplandecer” traz a ideia de aceitação e favor da parte do Senhor. Do verso 26 destacamos o termo *shalom*, que não se resume a uma ausência de conflito, mas aponta para uma plenitude de vida, um estado pleno de justiça e bem-estar que recebemos somente das mãos de nosso Criador.

Gálatas 3.23-29: Um tema de destaque em Gálatas é que a graça de Deus não pode ser comprometida, não podemos confundir lei e evangelho. Assim, temos nesta carta de Paulo uma crítica à posição dos judaizantes que asseverava a necessidade do cumprimento de leis cerimoniais. Dentro desta ideia geral, destacamos os versos 1.8 e 2.21 da carta. Assim, a fé em Cristo tem aspecto

libertador. Aqui, Paulo fecha um ciclo de raciocínio: os gentios, os não circuncidados, também são descendentes de Abraão, são filhos da aliança, e isto ocorre por meio da “fé” que veio/foi dada a nós (v. 23). Considerando o dia litúrgico, vale um destaque especial para o v. 27. No Batismo, o nome de Deus é colocado sobre nós e nós somos colocados para dentro deste nome, revestindo-nos dele.

Lucas 2.21: Este é o texto bíblico tradicional para a Festa da Circuncisão e do Nome do Senhor. Lembra-se que as leituras para o dia têm em mente o calendário eclesiástico, não o civil (circuncisão ocorria 8 dias após o nascimento/Natal). O mandamento da circuncisão é encontrado em Gn 17.12 e Lv 12.3. Marcava o menino como herdeiro da aliança estabelecida em Gn 12.1-3. Assim, o início do capítulo 2 de Lucas registra que os pais de Jesus cumpriram as leis cerimoniais previstas (inclusive aquelas relacionadas à Maria). Ao lermos este versículo em conexão com o trecho de Gálatas, uma menção de Mt 5.17,18 parece ser significativa. Jesus cumpre a lei estabelecida por Deus, inclusive trazendo plenitude ao seu propósito. Sua obra em nosso lugar (lembre-se da compreensão de Hebreus que olhou para o Salmo 8 como texto profético messiânico) nos resgata e nos faz, pela fé, detentores das bênçãos por ele conquistadas (ver Gl 4.4-7). Tal ato salvífico está presente em seu próprio nome – Jesus.

Diferentes temas poderiam conectar os textos bíblicos. Poderíamos aprofundar reflexões sobre “Identidade em Cristo” ou “Lei e Evangelho,” entre outros. Considerando-se o calendário litúrgico, propõe-se uma reflexão sobre como a glória do nome de Deus se manifesta em nossas vidas.

2. Gálatas 3.23-29 – o texto em detalhe

v. 23: Πρὸ τοῦ δὲ ἐλθεῖν τὴν πίστιν ὑπὸ νόμον ἐφρουρούμεθα συγκλειόμενοι εἰς τὴν μέλλουσαν πίστιν ἀποκαλυφθῆναι.

Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, no futuro, haveria de ser revelada (NAA).

- ἐφρουρούμεθα (φρουρέω – verbo, imperfeito, passivo, indicativo, primeira pessoa, plural): *guardar; confinar; proteger com uso de força militar*. Usado no sentido metafórico junto com συγκλειόμενοι (συγκλείω – verbo, presente, passivo, particípio, plural, nominativo, masculino): *confinar; prender*. Entendo não haver aqui uma condenação da lei em si, mas um posicionamento da mesma diante do evento Cristo. A lei teve e tem o seu valor, mas ela também traz em si um limite que só pode ser vencido pelo evangelho. Ela direciona posicionamentos éticos e morais, mas, de maneira muito contundente, revela nossa desesperada necessidade da graça de Deus. João registra, “a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1.17). A lei não traz liberdade. Como afirmou Lutero, ela nos prende ao temor/medo ao Senhor. Expõe nossa própria incapacidade

em observá-la. Ela nos direciona a Deus ao evidenciar nossa necessidade de sua graça. A verdade e o amor pleno são revelados por Cristo e sua obra em nosso favor. A lei continua tendo seu valor, mas um foco na mesma nos prende ao legalismo que nos afasta da liberdade conquistada por Cristo. Resumidamente, Paulo nos ensina a não rejeitar a lei e nem atribuir a ela mais do que ela pode realizar.

- ἀποκαλυφθῆναι (ἀποκαλύπτω – verbo, aoristo, passivo, infinitivo): *revelar; manifestar; tirar a cobertura; expor o que estava velado; fazer com que algo que anteriormente era desconhecido se torne conhecido*. O termo é comumente usado para referir-se àquilo que é revelado por Deus ao ser humano (especialmente coisas relacionadas à salvação,). Coisas anteriormente inexistentes que passam a existir ou ser vistas por causa da Palavra de Deus.
- *antes que viesse a fé* – este trecho pode ser compreendido em conexão com 3.22 e 4.4. A fé que veio é o próprio cumprimento da promessa messiânica - Jesus, bem como o dom do Espírito de apegar-se a esta promessa cumprida de maneira a receber o que ela declara.

v. 24: ὥστε ὁ νόμος παιδαγωγὸς ἡμῶν γέγονεν εἰς Χριστόν, ἵνα ἐκ πίστεως δικαιωθῶμεν.

De maneira que a lei se tornou nosso guardião para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé (NAA).

- παιδαγωγός (substantivo, nominativo, singular, masculino): *tutor; preceptor*. Mesma palavra que dá origem ao termo em português *pedagogo*. Naquela época, referia-se a um servo que cuidava de uma criança nascida livre, levando-a à escola e exercendo sobre ela um papel de disciplinador. Diferente dos dias de hoje, na época seu significado estava mais para *babá* do que para *professor*.
- δικαιωθῶμεν (δικαιώω – verbo, aoristo, passivo, subjuntivo, primeira pessoa, plural): *justificar; mostrar alguém como sendo justo; declarar justo e, portanto, aceitável*. Aqui temos mais uma expressão que aponta para o cerne do arrazoado de Paulo nesta carta, o que também é uma ênfase da teologia luterana. O critério é a fé, não as obras externas da lei ou qualquer outro padrão humano. Esta fé apague-se a algo bem objetivo – Jesus e sua obra –, tornando subjetivas as bênçãos por ele conquistadas.
- Em seu artigo IV, a Apologia da Confissão se utiliza deste versículo ao afirmar que obras honestas devem ser feitas como preceitua o decálogo (p. 113). No artigo V da Declaração Sólida da Fórmula de Concórdia o versículo é usado no arrazoado sobre a distinção entre Lei e Evangelho (p. 603). A Lei deve ser usada para conduzir a Cristo e ao evangelho nEle manifesto.

25: ἐλθούσης δὲ τῆς πίστεως οὐκέτι ὑπὸ παιδαγωγόν ἐσμεν.

Mas, agora que veio a fé, já não permanecemos subordinados ao guardião (NAA).

- παιδαγωγόν (substantivo, acusativo, singular, masculino). É importante ressaltar que esta metáfora do “guardião” (NAA) aponta para o caráter temporário, transitório da lei, também indicando sua incapacidade de tornar as pessoas justas diante de Deus. A mesma ideia está presente em 4.1-7. Paulo menciona os “rudimentos do mundo” (4.3 ARA), uma referência à situação da humanidade antes de Cristo, o que inclui a submissão à lei. No entanto, no tempo

designado por Deus (4.4), o seu próprio Filho, submetendo-se à Lei (v. 4), resgatou os que estavam sob a Lei, de maneira que fossem reconhecidos como legítimos herdeiros de Deus.

26: πάντες γὰρ υἱοὶ θεοῦ ἐστε διὰ τῆς πίστεως ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.

Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus (NAA);

- Tenham origem judaica ou não, todos os crentes são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus (cf. Jo 1.12). Como somos reconhecidos como legítimos herdeiros de Deus, levamos em nós a marca do nome de Deus como ocorre com todo filho legítimo. Esta adoção ocorre por meio da fé, que funciona como nossas “mãos espirituais” que se apegam às promessas de Deus em Jesus Cristo.

27: ὅσοι γὰρ εἰς Χριστὸν ἐβαπτίσθητε, Χριστὸν ἐνεδύσασθε.

Porque todos vocês que foram batizados em Cristo de Cristo se revestiram (NAA).

- ἐνεδύσασθε (ἐνδύω – verbo, aoristo, médio, indicativo, segunda pessoa, plural): *vestir-se; colocar uma roupa*. Vestir-se de Cristo é participar de seu caráter. Indica comunhão íntima. É uma vestimenta que nos transforma (não apenas muda superficialmente). Na fé cristã, através do batismo o cristão se une à Cristo, à sua morte e ressurreição (cf. Rm 6.3-5). Assim, aquilo que Cristo conquistou na cruz se torna do crente. No batismo, a marca do Triúno e verdadeiro Deus é colocada sobre nós. Somos abençoados sob o seu nome e a ele somos unidos, sendo colocados para dentro do seu nome, para dentro de suas bênçãos. Aqui a imagem da figueira nos ajuda. Jesus não é o caule da figueira, ele é a figueira e nós somos os ramos. Pela fé, estamos nele.
- No artigo “Do livre-arbítrio” da Fórmula de Concórdia, este versículo sustenta a ideia de que há grande diferença entre a pessoa regenerada e a não-regenerada (p. 573). O que fazemos, fazemos a partir do que o Espírito Santo nos concede.
- Como aprendemos muito bem de Lutero, o batismo faz estas coisas maravilhosas porque está ligado à Palavra. É dela que vem o seu poder, das promessas de bênçãos feitas por Deus (contra o ritualismo).

28: οὐκ ἔνι Ἰουδαῖος οὐδὲ Ἕλλην, οὐκ ἔνι δοῦλος οὐδὲ ἐλεύθερος, οὐκ ἔνι ἄρσεν καὶ θῆλυ· πάντες γὰρ ὑμεῖς εἷς ἐστε ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.

Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus (NAA).

- Em Cl 3.10-11, a ideia do “vestir-se” também é apresentada por Paulo. Lá, ele reafirma a compreensão de que em Cristo todos nos tornamos um só, independentemente das demandas das leis ou dos padrões humanos de distinção. Há igualdade em Cristo.
- Na Apologia da Confissão, o versículo é mencionado no contexto do artigo que trata da Santa Ceia, em afirmação à presença real do corpo de Cristo (p. 189).

29: εἰ δὲ ὑμεῖς Χριστοῦ, ἄρα τοῦ Ἀβραὰμ σπέρμα ἐστέ, κατ’ ἐπαγγελίαν κληρονόμοι.

E, se vocês são de Cristo, são também descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa (NAA).

- κληρονόμοι (κληρονόμος – substantivo, nominativo, plural, masculino): *herdeiro*. Herança é um tema marcante no Antigo Testamento. Está especialmente ligado à terra de Canaã e à promessa feita a Abraão de que aquela seria a terra dele e de seus descendentes, o povo de Deus. No Novo Testamento, o termo é utilizado para referir-se à salvação dada por Deus aos seus filhos. Assim, o ter direito à terra do povo de Deus se torna um tipo para a salvação outorgada a todos os que confiam no Deus de Abraão. Pela fé somos herdeiros das promessas feitas a Abraão.
- ἐπαγγελίαν (ἐπαγγελία – substantivo, acusativo, singular, feminino): *promessa*. Parece-me curioso atentar que ἐπαγγελία traz em sua raiz a palavra ἀγγελία, traduzida comumente por *mensagem, proclamação* (ἄγγελος *anjo*). Esta conexão traz à mente uma *teologia da promessa*. A Palavra de Deus é promessa na qual o crente se apegua. Assim, enfatizamos o anúncio da Palavra afirmando as promessas que ela carrega como sendo o que sustenta o cristão. Os primeiros cristãos, Adão e Eva, se firmaram na palavra a eles dada, na promessa feita no protoevangelho. Esta promessa ressoou por todo Antigo Testamento, alcançando seu cumprimento em Jesus. Esta *palavra encarnada* continua sendo promessa divina na qual nossa fé é sustentada. Nossa teologia é uma teologia da promessa porque é uma teologia da Palavra de Deus.
- A lei era nosso “guardião” (NAA), mas a maturidade da fé no evangelho de Cristo nos liberta de sua tutela. Isto porque a adoção (v. 26) que nos reveste da justiça do próprio Cristo torna o crente um herdeiro das bênçãos de Deus com direito à todas suas promessas. Esta adoção não tem seus efeitos limitados por qualquer distinção humana relacionada a etnia, status social ou gênero (v. 28). Pela fé, todos são descendentes de Abraão e herdeiros das promessas feitas a ele (v. 29).

3. O que eu pregaria? Sugestão de Esboço da Mensagem

Tema: “Abençoados na Grandiosidade do Seu Nome.”

Introdução: Iniciar exclamando: “Ó SENHOR, Senhor nosso, como é magnífico o teu nome em toda terra!” Enfatizar que esta é a expressão de alguém que está maravilhado com a grandiosidade de Deus. Esta majestade é vista no céu. Criar, mentalmente, o cenário de Davi contemplando as estrelas. Trazer informações da astronomia sobre a imensidão do universo. Havendo recursos visuais, usar imagens/animações (existem inúmeros vídeos na web que evidenciam a pequenez humana diante da imensidão do universo. Havendo recurso e sendo apropriado, toda a mensagem pode ser acompanhada por imagens que ilustram o que é dito). Enfatizar o trecho do salmo: “Como é magnífico o teu nome em toda terra!” Argumentar que este Deus magnífico é também um Deus cheio de bondade e amor, e por isto corou o ser humano com honra e glória. Fomos colocados neste mundo como representantes do plano de Deus para sua criação, para glorificarmos o nome do Senhor do Universo e através do que recebemos servirmos uns aos outros. Como filhos, damos testemunho da grandeza do nome do nosso Pai.

O problema: No entanto, preferimos negar esta paternidade. Quisemos viver a vida como se nosso Pai nunca tivesse existido. Desconfiando de sua Palavra (ver comentário de Lutero a Gênesis), cobiçamos aquilo que é dele somente. Demandamos uma “emancipação.” Queríamos gloriar o nosso próprio nome. Como consequência disto, nos tornamos totalmente incompetentes em tudo aquilo que a nós foi concedido como filhos. Poluímos, destruímos, exaurimos. Também não cuidamos bem uns dos outros (mencionar situações comuns do dia-a-dia que mostram nosso egoísmo). Apontar para o pecado e seu poder destrutivo que nos afasta de Deus, do nosso semelhante e da criação de Deus. Enfatizar que o pecado nos faz negar a Deus e nos faz dar mau testemunho sobre o propósito de nossas vidas. O pecado mancha nossa identidade como filhos de Deus e nos coloca em situação desesperadora.

A resposta de Deus: Fazer uso da frase: “Todo menino quer ser homem, todo homem quer ser rei, todo rei quer ser deus. Somente Deus quis ser um menino” (Leonardo Boff). Conectar a frase à história de Natal recentemente revivida e explorar seu significado. O Deus Majestoso veio até nós na humildade de uma criança. A magnificência do nome de Deus é expressa de maneira gloriosa na criação, mas a suprema revelação do seu nome (de sua identidade) ocorre em Jesus – é através dele que *Yahweh salva* (ressaltar o significado do nome Jesus). Falar sobre os nomes/títulos que a Bíblia atribui a Jesus e comentar sobre como seus significados falam sobre o que Deus faz por nós. Alguns exemplos: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, Autor da Salvação, Cordeiro de Deus, Leão de Judá, Messias/Cristo, Pastor, Rei, etc. Fazer uso dos destaques acima nos comentários sobre o texto de Gálatas. No Batismo, recebemos a marca do nome de Deus. No Batismo, somos revestidos de Jesus e de tudo que ele conquistou por/para nós. É um nome que nos dá identidade – somos cristãos – mas não apenas uma identidade nominal, mas uma identidade existencial. Sob o seu nome, somos todos irmãos e irmãs, independentemente de qualquer critério utilizado por nós para separar pessoas. Carregamos em nós o nome do Pai, a marca do Pai. Somos todos seus filhos, chamados para levar o seu nome a muitos outros. Introduzir a ideia de que um novo ano se inicia. Neste contexto, Deus coloca sobre nós o seu nome para nos abençoar (fazer referência à Bênção Araônica).

Referências

Bíblia de Estudo Almeida. SBB: São Paulo, 1999.

Bíblia de Estudo da Reforma. SBB: Barueri, 2017.

Concordia Self-Study Bible. CPH: St. Louis, 1990.

Schüler, Arnaldo (trad.). *Livro de Concórdia*. Sinodal/Concórdia: São Leopoldo/Porto Alegre, 1997.

Thayer, Joseph H. *Greek-English Lexicon of the New Testament*. Hendrickson: Peabody, 1996.

Software Bíblico Logos.

Rev. Professor Maximiliano Wolfgramm da Silva